

IX Seminário ASPTI

"Trabalho, Ciência e Culturas Profissionais: Contributos Teórico-Methodológicos"

Departamento de Sociologia da Universidade do Minho
Braga 10 e 11 NOVEMBRO 2006

"Análise social das profissões em trabalho técnico-intelectual. Metodologias para o estudo das profissões e dos saberes profissionais.

Fernando Pereira, Instituto Politécnico de Bragança; Centro de Investigação de Montanha

As primeiras palavras são para agradecer o convite e manifestar o meu apreço pela oportunidade de comentar a comunicação intitulada "Transformações da Educação Formal em Serviço Social: O caso da Escola do Porto de 1960 a 1974" apresentada ao IX Seminário ASPTI. As segundas são para cumprimentar a autora, Margarida Silva, desejando que o meu comentário possa de alguma forma beneficiar o seu trabalho e estimular a discussão.

O meu primeiro comentário é para realçar, ousando designá-lo assim, o modelo de análise ASPTI pela sua extrema "fecundidade" no estudo das profissões e dos saberes profissionais. Neste particular devemos todos enaltecer o contributo, empenho e capacidade de liderança do Telmo Caria.

Como participante em todos os Seminários ASPTI, com a pretensão única de situar o debate, considero oportuno relacionar alguns dos diferentes estudos sobre o uso do conhecimento efectuados no seio do ambiente ASPTI (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese de estudos ASPTI sobre o uso do conhecimento

Estudo do uso do conhecimento em acção.	Estudo do uso do conhecimento pela acção e pela análise discursiva oral.	Estudo do uso do conhecimento pela análise discursiva escrita.
-Saberes profissionais e uso do conhecimento em contexto de trabalho pelos técnicos superiores agrários. -Uma biografia partilhada de enfermagem. Segunda metade do século XX: 1950-2003 – Um contributo sócio-histórico". -O trabalho e o saber dos profissionais - técnicos de educação e formação de adultos em contextos associativos.	-A cultura profissional dos professores: o uso do conhecimento em contexto de trabalho na conjuntura da Reforma Educativa dos anos 90. -Uso do conhecimento e incerteza e interacção no trabalho clínico dos veterinários. -Decisores Hospitalares, necessidades formativas e informativas	Da educação formal à profissionalização em serviço social: o caso da Escola do Porto (1960-1974).
<u>Enfoque etnográfico:</u> "Espelho" são as teorias, as práticas e a auto-reflexão. O distanciamento (controle do etnocentrismo) é, paradoxalmente, obtido pela máxima proximidade e identificação do investigador com o objecto de estudo.	<u>Enfoque etno-sociológico ou sociológico:</u> "Espelho" são as teorias, a oralidade e/ou as práticas, a auto-reflexão. O distanciamento é conseguido pelo rigor da construção abstracto-conceptual.	<u>Enfoque histórico-documental:</u> "Espelho" são as teorias, a escrita e a auto-reflexão. O distanciamento é dado pelo hiato de tempo entre o estudo e os factos observados.

Num breve comentário ao quadro destacamos a variedade das profissões estudadas as quais reivindicam contextos socioprofissionais, concepções, linguagens e simbologias muito distintas, logo muito ricas (talvez resida aqui uma das virtudes do ASPTI). Destacamos ainda o facto da auto-reflexão estar sempre presente, o que denuncia o comprometimento dos autores dos estudos com os mesmos, pela via do percurso profissional (professores/formadores daqueles profissionais e, em alguns casos, experiências profissionais similares). Ou seja, para evitar confusões, não se trata aqui de auto-reflexão metódica, mas sim da emergente da própria identidade profissional e pessoal do investigador, ou se quisermos, para não fechar o debate no seio do ASPTI, emergente das culturas do próprio investigador.

A auto-reflexão metódica, essa sim, aparece, implícita, nas formas de distanciamento (controle do etnocentrismo) do investigador que são todas conseguidas de forma distinta mas, julgamos, igualmente eficaz.

Quanto aos objectivos, talvez possamos usar a imagem de um rio e seus tributários. O rio denomina-se o uso do conhecimento em contexto profissional, ou, mais simples, saberes profissionais (nome do livro). São tributários desse rio, sempre em movimento, como é suposto os rios estarem, como nascentes ou riachos de saberes, a análise das práticas profissionais, dos discursos orais e/ou escritos que os diferentes estudos se encarregam de providenciar. Possivelmente alguns autores dos estudos, ou se calhar até todos encontram razões para discordarem mas, sinceramente, é o que a mim me parece ser, já na confortável posição de olhar para os estudos finalizados. Isto é, olhar para o produto emergente dos objectivos inicialmente pensados e efectivamente alcançados.

Mas centremos a atenção no estudo da Margarida. Neste encontramos mais uma variação muito interessante daquele modelo, diria mesmo, improvável. De facto, não é nada óbvio, tão pouco ortodoxo do ponto de vista metodológico e epistemológico, fazer um estudo dos saberes profissionais dos técnicos de serviço social por recurso à análise sócio-histórica e documental dos planos de estudos e dos relatórios de final de curso daqueles profissionais. A Margarida começa a sua comunicação por explicitar o seu posicionamento. Por um lado, dá-nos conta do seu duplo papel de investigador e de actor (este último pela auto-reflexão, como dito acima). Por outro lado, alicerça o seu estudo recorrendo ao acervo de conceitos (reformulações dos conceitos) emanantes do ASPTI, usando-os de forma criativa, o que induz alguma instabilidade nos mesmos. Esta instabilidade não é negativa de *per si*, criatividade como forma de mudança desejável, mas carece de ser resolvida aquando da explicitação das questões centrais do projecto ASPTI, refiro, a título de exemplo, a utilização da expressão “transposição do conhecimento”, a qual se reporta à questão, ainda em aberto, da transformação, ou não, do conhecimento abstracto na acção profissional.

Na minha opinião, a julgar pela leitura da comunicação, o estudo da Margarida, mais do que estudar o uso do conhecimento, é uma espécie de “cerco” ao estudo do uso do conhecimento pelos técnicos superiores de Serviço Social. Aliás a própria autora está consciente disso quando refere “Sendo o nosso objectivo analisar o uso do conhecimento abstracto em contexto de acção, esta tarefa foi dificultada pelo facto de não podermos avaliar práticas profissionais em concreto e em contexto. Desta forma inferimos as mesmas através de registos escritos que fazem parte de um passado mais ou menos longínquo”. Todavia, o seu estudo dá conta de todas as condições para que aqueles profissionais façam uso do conhecimento abstracto em contexto de acção. Também em minha opinião, o trabalho reúne de forma laboriosa todos os instrumentos de pesquisa e alguns indícios claros, faltando, apenas, a componente etnográfica da

investigação, aquela que melhor acede às práticas profissionais, para fazer aflorar as evidências empíricas desse uso. Esta minha posição emana da experiência do estudo com os técnicos superiores agrários, no qual pude identificar uma diferença abissal entre as práticas (e o caos processual inerente à realização das mesmas) e a arrumação das ideias, mais ou menos conseguida, mas sempre menos caótica do que a acção, dos discursos orais e sobretudo escritos como os que a autora usou neste caso. Dito de outra forma, invocando os sentidos do uso do conhecimento (Caria, 2002; Caria *et al*, 2005), o trabalho da Margarida ilustra muito bem o sentido justificativo-interpretativo (discursivo) e o sentido técnico-estratégico (conteúdos científico-abstractos dos planos de estudo e a análise de conteúdo das justificações dos estudos dos relatórios de final de curso) mas, só muito parcialmente, dá conta do sentido contextual (entendido no seu significado mais abrangente - cultura profissional) e passa ao lado do sentido contextual particular (significado mais restrito) de cada acção concreta.

Vejamos, então, as três “barreiras” que concretizam o “cerco” ao uso do conhecimento pelos técnicos de serviço social.

A primeira resulta da distinção, muito eficaz, entre o eixo conservador e o eixo moderno como inspiradores da formação em serviço social. O eixo conservador dá primazia ao pensamento social da Igreja como fonte ideológica e ao modelo médico como paradigma de acção. Por sua vez, o eixo moderno, rompe com o primeiro, à custa das ideias imanentes das ciências sociais e da intervenção no âmbito das iniciativas de desenvolvimento comunitário. A cedência do primeiro eixo face ao segundo (dos anos 60 para 74) reporta-nos para um ambiente político-institucional que já anunciava a queda do regime fascista, a qual com ela havia de trazer (anos mais tarde) os paradigmas e lógicas de acção da cidadania e da inclusão social.

A segunda barreira consiste na constatação de que a sociologia das profissões de “recorte clássico” se revelavam incapazes de se apropriarem as características do serviço social e, por isso, a Margarida concebe um modelo de análise próprio, criativo, inspirado no percurso ASPTI, a partir das noções de trabalho técnico-intelectual e trabalho profissional-técnico que implicam a posse do conhecimento abstracto.

A terceira barreira é dada pelo surge material empírico, os planos de estudos e os relatórios finais de fim de curso os quais, sobretudo o segundo, providenciam, pela análise qualitativa (que em minha opinião ainda podia ser mais “espremida”) e pela análise quantitativa (que considero a expressão máxima da plasticidade da metodologia ASPTI). De facto, a laboriosa e criativa análise realizada, providencia evidência empírica bastante do sentido interpretativo-justificativo (aqui denominado legitimador) e técnico-estratégico das práticas. Neste momento, acrescento um ponto em favor da minha ideia de que se trata mais de um “cerco”, pois, na verdade, ambos os tipos de documentos são antes de mais documentos académicos para fins académico e não para fins profissionais. Isto significa que as hesitações, dúvidas, incertezas, experimentações, avanços e recuos típicos das acções concretas foram, cuidadosamente evitadas ou mitigadas no discurso escrito final a que o investigador teve acesso.

Com um “cerco” tão apertado e tão cuidadosamente urdido será, julgo eu, relativamente simples partir para o trabalho de campo de inspiração etnográfica e recolher evidências empíricas que complementem o trabalho ora apresentado.

Bibliografia

Caria, Telmo H. (2002). "O Uso do Conhecimento em Contexto de Trabalho em Grupos Profissionais Escolarizados: Os Professores e os Outros". *in Análise Social*, nº. 164. pp. 805-831.

Caria, Telmo (Org.); Fernando Pereira; José Filipe; Armando Loureiro; Margarida Silva. (2005). "Saber Profissional". Editora Almedina. Coimbra.